

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO 11

ASSIGNATURA
Capital—Anno 14\$000
Semestre 7\$000
Pelo correio—Anno 16\$000
Semestre 8\$000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRA 21 DE FEVEREIRO DE 1894

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA TRAJANO N. 5

(S. Paulo)

Numero avulso 60 réis

NUM. 353

ALMANACK

MEZ DE FEVEREIRO
28 Dias

Domingo		25
Segunda-feira		26
Terça-feira		27
Quarta-feira	21	28
Quinta-feira	22	
Sexta-feira	23	
Sabbado	24	

EXPEDIENTE

Jornal de dia 60 rs.
Numero atrasado 400 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno 14\$000
Seis mezes 7\$000

EXTERIOR

Anno 16\$000
Seis mezes 8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a collaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, sujeitando-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é orgão.

Outrosim faz publico que os authographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

O ESTADO

Ja por diversas vezes temos profligado nas columnas deste orgão a maneira incoherente, pela qual os nossos vizinhos da republica oriental tem se portado para com o Brasil, durante esta quadra cheia de provas para o nosso patriotismo e para a nossa dignidade; e, ultimamente, apreciando a luz dos principios universalmente accetidos pelo direito internacional o proceder não só deste governo como do da Republica dos Estados Unidos da Norte America, provamos, com a transcripção dos dous artigos magistraes da *Plata*, que elles romperam a neutralidade que lhes cumpria fielmente observar, para com uma nação amiga como é o Brasil.

Ninguém hoje poderá ignorar que a revolução patriótica que se levantou poderosa na bahia de Guanabara, tendo por fim exclusivo salvar a patria brasileira do despotismo de um governo, que tem sacrificado todas as nossas leis e derramado a jorros o sangue dos nossos concidadãos, que tem sido sacrificados como verdadeiros martyres do seu dever civico, encontra em qualquer parte do territorio nacional as

mesmas aspirações por parte do povo, que unanimemente commungo este ideal, só tendo de combater-se com as forças armadas do tyranno, que offercem-lhes a resistencia de loucos ou de mercenarios. Ninguém ignora os vexames incalculaveis porque tem passado a nossa pacifica população, que, crente no goso legitimo das liberdades garantidas, não bate palmas ao delirio febril desta soldadesca desenfraada, que, ultrapassando os deveres de sua nobre missão, tem se constituido o repositório ou o conjunto de todos os poderes sociaes, que são depositados sabiamente pela Constituição federal nas mãos dos representantes genuinos da vontade popular, como órgãos verdadeiros da soberania da nação.

Ninguém ignora, finalmente, que o grito atilho da revolta contra esta tyrannia, que ousou erguer-se entre nós, para converter este Paiz em uma democracia militar, ecoando poderosa e profundamente no coração dos brasileiros, tem assignalado a revolução as mais esplendidas victorias, ás quaes tem se seguido, não so a conquista do territorio de dous estados autonomos, como tambem a constituição de um governo de facto, prestigiado pela vontade soberana do povo, por um exercito numeroso, organizado militarmente e por uma esquadra, que, junto a este exercito, tem conquistado na sua existencia revolucionaria de alguns mezes, os maiores triumphos á causa da revolução, quando enfrentada com a tyrannia.

E' á este governo revolucionario, que, conforme declara em todos os decretos que expede, tem por missão sagrada a defeza da constituição federal e da Republica, e que se achia no exercicio pleno de todos os direitos que constituem a soberania de uma nação, que a gloriosa republica dos Estados Unidos da Norte America—a patria da liberdade legal—procura hostilisar, fornecendo e consentindo que lá se fornecão ao algeoz das liberdades brasileiras artigos que são verdadeiros contrabandos de guerra, como o equipamento e armamento de vasos de guerra nos seus portos e deixando os sahir assim preparados, para a guerra, com destino ao Brasil.

E, no entanto, com o nosso paiz tem sabido manter para os Estados Unidos do Norte America todos os deveres impostos á uma nação amiga; quer prestando-lhe a maior somma de confiança e de respeito ao seu governo, durante a paz, quer conservando uma abstenção e imparcialidade absoluta em tudo quanto é relativo á guerra. E para só nos recordarmos da luta encarnigada e heroica sustentada por esta nação entre os federados e confederados na guerra de secessão do sul, basta-nos somente recordar os factos.

1.º A prohibição da entrada do couraçado *Alabama*, pertencente aos confederados, em qualquer porto do Brasil, por ter elle se afastado do respeito devido á inviolabilidade das aguas neutras do nosso paiz, quando fez do archipelago de Fernando de Noronha a base de suas operações de guerra, ali capturando e incendiando navios federaes.

2.º A satisfação completa dada ao Brasil, por ter o navio federal *Wachusset* sob o commando de Collins, assaltado e arrebatado do ancoradouro da bahia de S. Salvador, á horas mortas da noite, o navio confederado *Florida*, levando o de feboque barra-fóra, á despeito dos esforços do capitão do porto e não obstante haver aquelle commandante Collins empenhado ao Presidente da então provincia sua palavra de honra de que não desacataria as nossas agas.

Estes factos que provão exuberantemente a imparcialidade do povo brasileiro perante as luctas ingentes, que abalarão por momentos o progredir incessante da grande republica da Norte America, serão sufficientes para legitimar a nossa indignação e o ranhasa pela falta da reciprocidade esperada; mas quereámos, ainda, observar as tradições deste povo, bítolo e nosso proceder actual e futuro pelo que, durante esta mesma epocha a que temos nos referido, elle teve para com as nações que violavam a neutralidade, que devia ser guardada.

Todos conhecem a causa da celebre guerra da secessão, que tantas vidas custou aos Estados Unidos da Norte America, podendo-se encrocetisar-a na seguinte maxima de direito internacional, que ficou sendo verdadeira pela victoria albita pelos federaes—a indissolubilidade dos laços federativos que ligão os diversos estados do sul, que se compõe a União, não sendo licito a nenhum delles retirar-se della por iniciativa propria. Esta these foi proferida pelo grande cidadão Abraham Lincoln no discurso inaugural, quando tomou posse do cargo do Presidente da Republica, como uma resposta franca e decisiva aos estados do sul, que se tinham desannexados dos do norte, desde que forão derrotados na eleição presidencial; sobrevindo immediatamente depois a luta ingente e cruenta, que durou 4 annos, nos quaes do parte a parte fizeram-se prodigios de valor e de temeridade.

Alli não existia, como aqui, uma revolução para livrar um paiz, fadado para viver sempre livre, do governo despotico que faz de sua vontade e dos caprichos dos seus malevolos amigos a lei suprema reguladora de todos os direitos e liberdades sociaes; alli vinha para o campo da luta, obter sua decisão, um problema suscitado pela doutrina das nacionalidades, desvia da razão natural pelos habitantes do sul da grande republica que, esquecidos de que erao cidadãos de uma patria democratica, querião eternisar o escravagismo, profligido até então por leis tão barbas, como os proprios pagãos nunca tiveram.

A Inglaterra, a poderosa potencia dos mares, guardando, talvez, resentimento da sua antiga colonia, que lhe tinha, pelo valor de seus filhos, fugido das mãos, simulando benevolencia para com o governo de Washington, consentio que nos seus estaleiros fossem constituídos tripulados e armados diversos navios para proteger os confederados.

Os Estados Unidos da Norte America reclamaram energicamente perante o governo inglez por esta flagrante violação da neutralidade, constituindo-se o representante legitimo da opinião do povo e das explosões de sua coherente e offensiva cruel lançada á sua dignidade de povo livre; mas o governo britannico fez sahir dos estaleiros de Liverpool o terrivel couraçado *Alabama* que propositalmente veio encontrar na ilha Terceira uma embarcação, que o fornecoa de artilheria e munições de guerra, procedentes de Londres, e logo depois em outra, vinda de Liverpool, completou-lhe o armamento, e a tripulação composta de marinheiros inglezes.

Esta famosa questão, sujeita a um tribunal arbitral, no qual tomou parte honrosa o visconde de Labuja, foi afinal resolvida pela sentença que o governo britannico condemnou a pagar aos Estados Unidos da Norte America, depois do fazel-o passar por muitas humilhações e affrontas uma indemnização de 15 1/2 milhões de dollars.

O caso é identico em relação a nós, porque, não só os Estados Unidos da Norte America, como os Estados Unidos do Brasil, não estavam, como nós não estamos, em-

penhados em uma guerra publica ou internacional mas sim em uma guerra nacional; e sempre que nestas luctas uma porção consideravel do mesmo corpo politico, tendo assumido o exercicio real da soberania, constituído governo supremo que regularize a revolução, dispondo de força armada organizada, sustenta a luta travada contra o governo constituído que decahou do seu prestigio pelas victorias da revolução, que systemaísão o apoio popular, é costume das domaes nações considerar as partes em luta como beligerantes, reconhecendo-lhes todos os direitos de guerra por isso que a nenhuma nação é dado o direito de per si constituir-se juiz dos interesses e da soberania de um povo, como nos diz Rührer, em sua obra *droit des gens*.

E' este o proceder que tem sido seguido por todas as nações da Europa e da America durante as guerras intestinas de que tem sido theatro o nosso continente, sendo condemnado aquello que delle apartou-se.

E nós lastimamos que os Estados Unidos da Norte America se tenha afastado do concerto geral das nações, para affrontando os bríos e a dignidade do povo brasileiro, que bato se exclusivamente pela reivindicação das liberdades, que lhe forão garantidas pela Constituição Federal e pela Republica, concorra para o prolongamento desta guerra fratricida, fornecendo ou consentindo que se fornecão pelos seus portos ao Governo tyrannico do sr. marechal Floriano o xito, não só vapores armados em guerra e tripulados com marinheiros estrangeiros como tambem armas munições e petrechos bellicos.

Em todo caso não duvidamos da victoria da nossa causa, porque a justiça e a verdade se apra triumpho da tyrannia e da calumnia, e unidos o pensamento ao grito ideal da patriótica revolução, concluímos dando uma viva alterosa á constituição federal e á Republica.

A EMBAIXADA DE S. PAULO

Já é do conhecimento do publico a noticia, hontem, publicada, de que o Estado de S. Paulo enviara ao sr. Floriano uma commissão, composta de deputados federaes e estaduais, para pedir-lhe a resignação do poder ao seu substituto, afim de evitar a invasão.

Ainda não são passados muitos dias, que transcendemos topicos do *Correio Paulistano*, em que se dizia «que a invasão era um absurdo, que era um sonho» pois que, além das grandes forças ali reunidas pelo *patriotismo* e pelo *prestigio* dos seus organisadores, outras, as do Pinheiro Machado e general Lima, impediriam a entrada, nesse Estado, batendo, pela retroguardia, os valentes e denodados reconquistadores da honra e da dignidade da Patria.

Não tardou muito que esse absurdo se transformasse em uma propabilidade ou certeza, que esse sonho se mudasse em uma realidade.

A parte a presumpção, mais cheia de *puif*, mais repleta de basofias, que de valor, a parte a inia o que nos falta de elementos de correicção, sobre a verdade da noticia, si bem que abundamos de planibilidade, todavia, não menos merecedor de comentarios é o procedimento do Estado de S. Paulo.

Hontem, levantava-se grandes capitães para auxiliar o governo do sr. Floriano, na guerra de exterminio, que sustentava, ha mais de anno, no Rio Grande do Sul; e a esse rasgo de *generosidade*, de *abnegação*, se cantou hymnos de louvores,

pelo que elle encerrava de patriotismo pela causa que reputava sagrada.

Hoje, embora um absurdo, e um sonho a invasão de S. Paulo, por isso que o Estado de S. Paulo julga «possivel a ameaça dessa criminosa invasão, compromettedora de seus creditos, causa certa da sua ruina economica e do occaso de suas forças civilladoras», lá foram os embaixadores pedir aquillo que combatiam, em nome do prestigio da autoridade, em nome da Republica.

Quando, na camara dos deputados, foi levantada a idéa de pôr-se um termo ás scenas de sangue e de horror, que lá se passavam, ás campinas rio-graudenses, a deputação paulistana, tendo, a sua frente, o celeberrimo rabula, o celeberrimo Francisco Glycerio, fez corpo com a maioria do sr. Floriano, e a idéa morreu, quando devia ser alimentada e viver, por dignidade da Patria, muito embora desagradasse ao sr. Floriano Peixoto e ao seu caudilho Julio de Castilhos.

Então, nem se quer lhes passava pela mente a hypothese de uma tentativa de invasão, e nem se quer imaginavam a possibilidade de terem de fugir aos golpes certos desses soldados que não conhecem o medo, porque mal lhes sobra tempo para cuidarem de avançar, conquistando, palmo a palmo, o terreno, em que se julgam firmes os mercenários do sr. Floriano.

A conquista do Estado do Paraná, a ameaça, de que, dentro de poucos dias, S. Paulo virá augmentar o numero dos Estados libertados dos grilhões do despotismo, já lhes fizeram esquecer esse balofa arreganho, essa mentirosa força com que alardeavam valentia.

Essa ruina economica, e comprometedora dos creditos de S. Paulo, e, finalmente, occaso das suas forças civilladoras, não o eram, quando, em nome delles, em nome das victimas, das familias, das viuas e dos orphãos, se pedia, não que se evitasse uma invasão, mas que cessassem, os roubos, as deshonras, que se haviam constituído, no Rio Grande do Sul, por consentimento e applauso do sr. Floriano e satisfação do sr. Castilhos.

Nenhuma só voz paulistana se levantou, na tribuna parlamentar, nem na imprensa, em defeza de um Estado irmão, que, pobre de recursos bellicos, mas forte na grandeza da causa que defendia, se levantou contra os bandidos que o affligiam, e martirizavam, e, ha mais de um anno, sustenta uma luta de verdadeiro heroismo, a qual ainda não conseguiu ter-

minar o sr. Floriano, apesar do grande exercito que a terra em si possuía, e apezar dos seus generaes, que vão e voltam, perdendo batalhas e algum prestigio de que ainda gozavam.

O procedimento do Estado de S. Paulo, o seu pedido de resignação, não merecia a importancia e o valor de uma boa acção, porque traduz o mais desbragado egoismo, sinão o medo que causa aos côvades os nomes do Custodio de Mello, Gumerindo Saraiva, e tantos outros, e a historia dos illustres feitos dessa columna de bravos, que conta as victorias pelos combates em que se empenha.

O sr. Floriano não cederá a S. Paulo será conquistado.

TELEGRAMMA OFFICIAL.

Curitiba, 19.—Ministro Valga.—Realizou-se theatro Thalia; sessão fúnebre homenagem a mortos, da cruzada reivindicadora civillizadora brasileira. Presidiu Ministro Mourão, presidente governador, general Laureatino, commandante Perry, e officiaes diversos corpos, cidadãos diferentes classes sociais, familias, batalhão italo-brasileiro. Fallaram Jacques Ouriques, dr. Bourado, dr. Luiz Murat, coronel Vaz Pinto, 1º commandante franco Atiradores florionistas e actual commandante mesmo batalhão, e dr. Anibal Cardoso. Pelo batalhão de infantaria leu allocução Rocha Telles. Saudações—CEZAR.

NOTICIAS DIVERSAS

Achando-se vago o lugar de procurador da Republica na secção do Paraná, por achar-se temporariamente impedido o seu proprietario, que se acha ausente, de conformidade com a lei foi nomeado para preenchê-lo o dr. Luiz Murat. A nomeação interina foi feita pelo sr. ministro dr. Procurador Geral da Republica perante o supremo tribunal federal, provisoriamente instituído neste Estado.

Chegou ante-hontem arribado a este porto o cruzador Meteor, por haver soffrido um desarranjo nas machinas.

Hontem tan bem fundeou em nossa bahia o vapor argentino Pamona, que seguirá para Buenos Ayres.

Soubemos que o dr. Francisco de Carvalho Nohroga, ultimamente nomeado provisoriamente para preencher, na secção do Paraná, o cargo de substituto do Juiz Federal, entrou ante-hontem no exercicio da respectiva jurisdicção.

Constou nos que o Promotor Publico da comarca de Joinville consultou ao dr. procurador da soberania do Estado, si a vista do art. 99 nº 13 da lei nº 11 o crime do que trata o art. 305 do codigo penal pertence a alçada dos tribunales correccionaes.

Este magistrado, segundo informaram-nos respondeu-lhe como instrução que só a erro typographico se poderá attribuir a levida original da má redacção do referido nº 13 do citado artigo, e que, evidentemente, o crime a que elle refere se é o capitulado no art. 306 do mesmo codigo.

Vindo de Lages acha-se entre nós o nosso amigo tenente-coronel Cordova Passos. Cumprimentamolo.

Correspondencia especial do Herald

Pernambuco, Janeiro, 11 de 1894.

Existe discordia a bordo do Niteroy ex-Cid. As responsabilidades divididas provam a impossibilidade de resultado satisfactorio.

Apenas o Almirante Duarte arvorou seu pavilhão no novo cruzador e nomeou o sr. capitão de fragata Alvaro Nunes Ribeiro Belfort seu capitão de bandeira, como commandante do navio, appareceram attritos apparentemente sensiveis. Quando o general da marinha embarcou com o seu estado maior de 42 officiaes, trinta cadetes e cem marinheiros manifestou-se positivamente... a desavença.

Os americanos, do commandante Baker, (com honras de capitão tenente concedidas pelo Governo de Floriano) embarcados em virtude do contrato com Quill & C. e tira dos mais degradantes marujos, assumiram desde logo um ar de superioridade; officiaes brasileiros de importancia eram deixados dormindo em maceas ou estrados sobre bancos no convez, enquanto americanos da mais baixa esphera eram confortavelmente acomodados.

Depois Duarte deixou o navio, transferindo seu pavilhão para o Gustavo Sampaio ex-Avaroa.

O commandante Belfort foi então aboletado no camarote do tenente Hill, enquanto o capitão Baker monopolizava a camara do commandante e muitos officiaes de quartam americanos adquiriram cada um o seu ca-

marote. Os brasileiros queixaram-se que nas refeições nenhum prato lhes era servido porque cria los, sem que os americanos o tivessem sido; a explosão porém só teve lugar no dia em que o couraçado norte-americano S. Francisco entrou no porto, em viagem para o Rio, sendo que a má situação se complicava de momento a momento.

O Niteroy se achava ancorado no fundo do porto habitual — duzentas jarras de terra a E do pharol, tendo os fogos aitados. Subitamente o vigia grita: «Vem entrando um grande navio de guerra do Norte, e se dirige sobre nós!»

Baku, que pensou ser o Aquidaban, sem consultar o commandante Belfort, fez soar o telegrapho da machina e mandou suspender o ferro, enquanto Hill chamava a gente a postos.

Belfort verificou que o navio que se aproximava não era brasileiro e subindo ao passadiço fez sentir que nenhuma ordem teria valor sem seu consentimento Baker impugnou a intervenção do commandante brasileiro e mandou arrogantemente que sete descesse do passadiço.

Palavras asperas e de mais a mais azedas levaram os contendores a apontarem reciprocamente os seus revolvers e se não tivesse havido intervenção efficaz e prompta não se teria evitado derramamento de sangue.

O tenente Hill e officiaes de proa tiveram contudo o bom senso de obedecer as ordens do commandante Belfort, evitando-se assim a sahida do navio.

A completa ignorancia de Baker em materia de etiqueta naval o induziu a tal procedimento e seus proprios amigos assim pensavam.

Elle porém recusou reconhecer seu erro.

O commandante Belfort levou o occorrido ao conhecimento da autoridade competente, dando queixa formal contra Baker, a qual foi transmitida, por telegramma, ao Ministro da Marinha, para julgamento do governo.

Belfort accusa Baker de ser o motor de todos os attritos e diz que resignará o commandante se Baker não for desembarcado; Belfort anteriormente commandava o Republica e é considerado um dos bons officiaes de marinha. Elle declara que o engajamento do Baker e outros homens da marinha mercante para exercer cargos assalariados no Niteroy foi um erro palmar do ministro Mendonça e não trará para o governo senão dispendio inutil de dinheiros.

FOLHETIM D'O ESTADO

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

IX

— Não te entendo!
— Sabes que terrivel cousa é uma corteza, quando lhe vem o capricho de apaixonar-se por um homem? Agarra-se a elle como os vermes, que roem o corpo dos passaros, e não os deixam nem mesmo depois de mortos. Como não tem amor, e não pôde ter, como a sua inclinação é apenas uma paixão de cabeça e uma excitação de sentidos, orgulho de anjo decahido mesclado de sensualidade brutal; não se importa de humilhar seu amante. Ao contrario sente um prazer novo, obrigando-o a sacrificar-lhe a honra, a dignidade, o socego, bens que ella não possui. São seus triumphos. Fal-o instrumento da vingança ridicula, que todas essas mulheres proseguem surdamente contra a boa sociedade, porque não as applaude. O seu ciúme é fome apenas; se o amante tem alguma affeição honesta, ella torna-se confidente de seus amores, encoraja-o, serve-o mesmo, para ter o gosto de mais tarde disputar a preza. Então não ha excesso que não commetta.

Se for necessario aviltar o homem, ella o fara, a semelhança d'esses torpes gl'ões que cospem no prato para que os outros não se animem a local-o.

— Mas a que vem este sermão, Sá? As minhas relações com Lucia não têm nada que se pareça com o teu romance; tu me conheces bem para saber que não ha mulher no mundo capaz de me atar á cauda de seu vestido, ainda quando fosse para elevar-me, quanto mais arrastar-me na lama.

— Quando essa mulher é Lucia, o proprio José devia temer, Paulo.

— E' perigosa assim! perguntou zombando.

— A mulher de Puiiphar foi uma pobre moça, devorada pela concupiscencia, que se atirava cega e hallucinada nos braços do homem de seja lá. Era natural que a virtude chocada basicamente repellisse o vicio, como um corpo elastico repella outro. Essa mulher não conhecia a arte da tentação. Se ardeu lo em febre sensual, quando estendia a perna nua ou descobria o seio a José, tivesse a força de olhar-o como ao cão importuno que gyra em torno do festim a quem c convivia repelle com o pé, não se passaria muito tempo sem que o animal exasperado se lançasse sobre o osso, que o tentava, para devoral-o, embora soubesse que lhe atravessaria a garganta.

— Mas eu não sou José, respondi sorrindo; e prefiro a carne que me dão, ao osso, que me recusão.

— Por isso mesmo!

Bebeste o primeiro trago do vinho; pro-vaste uma vez do fructo prohibido. Já conheces o amor d'essa mulher: é um gozo tão agudo e incisivo que não sabes se é

lôr ou delicia; não sabes se te revolveis entre gele ou no meio das chammaas. Parece que dos seus labios borbulhão lavas embebidas em mel; que o ligeiro buço que lhe cobre a pelle assatina la se irriga, como espinhos de rosa a través das petal-as murchas; que o seu dente de perola te dilacera as carnes deixando bálsamo nas feridas. Parece enfim que essa mulher te soffoca nos seus braços, te devora e absorve para cuspir-te immediatamente e com asco nos beijos que atira-te á face!

E' verdade! disse eu lembrando-me, mais já a senti uma vez sem esse sabor agrio e corrosivo.

— Porquê teu padalar se vai habituando. Só conheci uma creatura assim e não era uma cretaza... Mas não se trata d'isto, atalhou Sá como repellindo uma reconvicção importuna. Quanto supuzeres que o teu joelho te invade; procurá-las; debalde o proze; a mulher a mais provocante, esteja ella possessa de vinho e de amor, te parecerá merca. Eis o perigo: terás a força de resistir?

— Tu não resististe?

— Com esforço; e entretanto quando a conheci, ha um anno, já tinha feito todas as minhas provas; não creio que possa dizer o mesmo.

— Mas se Lucia é essa mulher exquisita, insupportavel e caprichosa, ella mesma se incumbiria de curar-me.

— E se eu te disser que é essa versatilidade e inconstancia de humor que a torna mais excitante! Accrescenta que Lucia tem vontade de apaixonar-se por ti.

— Oh! essa é galante! Como fizeste semelhança descoberta?

— Esta carta! O que é que Lucia me pôde dever d'aquella ceia, senão o teu conhecimento?

- Eu já a conhecia.
- De vista.
- Na phras; da escriptura, Sá.
- Ah!
- Estive em sua casa, quinta-feira.
- Bem; cumpri o meu dever de amigo; cumpre o teu de homem sensato. Adeos.

Voltei de tarde á casa de Lucia; encontré na sala uma das nossas companheiras de ceia, Lucia vindo-me entrar erguem-se bruscamente.

— Desculpa, Laura, amanhã passarei por tua casa, e então conversaremos; agora não posso.

— Eu te deixo, mas acredita que não esqueceréi nunca o favor que me fizeste.

— Não vale a pena. Adeos.

— Hei de lembrar-me sempre que sem ti, não teria amanhã onde dormir. E' pequeno serviço?

— Não vês que me estás aborrecendo, Laura! disse Lucia batendo o pé com impaciencia.

— Está bem, não quero que te arrependas do beneficio.

— Certamente me farás arrepender. Sabes que eu não gosto que me contrariem. Adeos.

Laura fitou n'ella um olhar sorpreso, no qual passou rapidamente a sombra de um resentimento; mas acabou rindo-se. O sahio depois de dizer estas palavras:

— Tu me expulas de tua casa? Não tenho o direito de me offender; acabas de pagar o aluguel da minha.

PARA A HISTORIA

Tres mezes a bordo do «Aquidaban»

(ESBOÇO DE UMA EPOPEIA NAVAL)

V

Francia a barra pela passagem de quatro navios da esquadra, dos quaes dois morcantos, tinha de tentar pela quinta vez os canhões da dictadura, o vapor Urano, da Companhia Frigorifica, armado em guerra.

As tres horas da madrugada do dia 14 de Outubro, madrugada clara e veranhesca, no silencio produzido pela expectativa de grandes eventos, suspende ancora o Urano, com destino ao porto do Desterro.

Comandava o o intermaro e denodado 1º tenente Costa Mendes, um exemplo de bravura e de sangue frio nas mais arriscadas occasiões.

Singrava as aguas da bahia com a placidez de quem ia cumprir um dever, quando pouco aquem da ilha da Cotunduba foi atingido pelas balas dos inimigos da Republica e da Patria.

Por fatalidade, a bala que o fez parar na sua rota, dera-lhe no flanco, entrando pela casa da machina e arrebatando a caldeira, matara e ferira gravemente, quer por estilhaços, quer por queimaduras, diversos foguistas e machinistas.

No numero dos feridos graves, estava o machinista Braga, um distincto profissional e um grande patriota, que mesmo n'aquelle estado, fechara a valvula de communicação do vapor de uma para outra caldeira, impedindo por este facto maior hecatombe.

Em vista de tal successo, não teve o bravo commandante Costa Mendes, tanto mais que as correntes maritimas levavam o navio a ficar sob as baterias da Santa Cruz, outra providencia a tomar, a não ser largar ferro afim de reparar a avaria grossa que acabava de ser feita a bordo do seu navio.

Conhecido este facto, o panico foi medonho, o terror foi enorme, não pelo receio da morte, porque os tripulantes do Urano não a temião, e tinham-na com ella jogado mais de uma vez em diversos combates, mas, pelos resultados que poderia advir do aprisionamento do navio e dos tripulantes que não podessem obter uma morte gloriosa a seu bordo.

Emquanto scenas as mais dolorosas passavam-se a bordo, tresentas bocas de fogo vomitavam ferro e metralha, sob o Urano, indicado pela luz brilhante dos holophotes da tyrannia.

E o Urano desafiando aos canhões das fortalezas, preparava-se para levantar ferro e seguir o seu destino, recebendo, em cerca de cinco horas que esteve fundado em reparos, para mais do duzentos tiros de canhão, perdendo diversos tripulantes.

Da tripulação, alguns largaram-se em escaletas, afim de recolherem-se sob a saiva da infantaria inimiga aos navios revolucionarios, não chegando a obtenção do seu desideratum, pela morte que os arrebato.

Ao amanhecer do dia, o official de quarto do Aquidaban, reconheceu e annunciou navio a vista na altura de Cotunduba, de clarando ser o Urano.

Estava elle com a pópa derrecada, e o pouco fumo que sahia de uma unica chaminé (o navio tem duas chaminés) indicavam que existia avaria seria no compartimento estanco de pópa e em uma das caldeiras.

O almirante Melillo apenas teve conhecimento do successo que não esperava, porque «além do signal que fizera o Urano de boa passagem por todos visto da esquadra, já era veso dos inimigos atirar e atirar sempre a esmo e ao acaso para fazer crer que perseguiram o que não viam», mandou S. Ex. puchar os fogos do Aquidaban, seguindo com este a dar combate e mesmo forçar a barra, afim de desviar o bombardeo do Urano, alvo do mais continuo tiro, ao que respondia de espaço a espaço com valentia e bravura.

Ao mesmo tempo que o Aquidaban investia contra as fortalezas, que fuzilavam covardemente ha cinco horas uma centena de irmãos a canhoneados de 450, já Fillegagnon e o Trajano haviam rompido fogo e entrado em combate.

Diante da potencia e da força do reforço que apparecia, recuaram os valentes, e no meio do entusiasmo das guarnições e officialidade da esquadra, levantava ferro o

Urano, e içando as suas vélas brancas, de impulsão por uma pequena caldeira do sobresolento, desliza-se pela vastidão do oceano, deixando na sua esteira tinta de sangue irião, o stigma rubro da ebridade do poder e da monomania homicida, do sr. Marechal Floriano Peixoto.

A victoria pertencia ao Frigorifico. Considerado presa infallivel, já esperava o Marechal Vermelho, a noticia da ordem que dura pelo telephone para a fortaleza de Santa Cruz, do nada pouparem, de nada salvarem, e por a pique o navio.

S. Ex. queria ver cadaveros, queria ter indigestões de carne humana, reunindo ao seu numero das victimas immoladas ao seu capricho pessoal, mais aquelle punhado de bravos.

A Providencia porém, não satisfaz ao prazer de s. exa. e o Urano, muito embora tivessem noticiado o seu naufragio os thuriferarios do sr. marechal, vão cumprir no Desterro a sua commissão e ahí estão, a sua distincta officialidade e a sua valente guarnição, continuando a prestar os seus serviços a salvação dos principios Republicanos espeznhados pelo grupo do sr. Peixoto.

A bordo do legendario cruzador vinhão com destino a capital de Santa Catharina, sede do Governo Provisorio. diversos cidadãos nossos, illustres revolucionarios e defensores das nossas liberdades, entre elles notavão-se o bravo General Piragibe, coronel Jacques Oariques, Luiz Pires, e outros.

O chefe da esquadra, em ordem do dia de 14 de Outubro, sob n. 11, ao dar conhecimento de este acontecimento, ao congratular-se com os seus camaradas por tão ingente feito e ao fazer votos pela prospera viagem do ousado cruzador Urano, disse que, «enorme foi o entusiasmo das guarnições da esquadra ao verem que na mesma occasião em que o Aquidaban dispunha-se a investir as baterias do dictador, sereno como quem reconhecia o seu dever civic, traçava uma rota segura pela vastidão do mar o valente Urano.»

Feito memoravel este, e elle bastante para marcar uma data gloriosa na epopeia naval, que tem a quasi seis mezes escripta a nous. invicta esquadra na bahia do Rio de Janeiro.

Navio construido para o commercio, não tendo estrutura naval bastante para resistir a combates, devido ao denodo, ao heroismo, a bravura e ao civismo da sua officialidade, principalmente do seu commandante o 1º tenente Costa Mendes, e da sua briosa guarnição, deve a sua salvação das garras dos alibutes do Itamaraty e a gloria de ter escripto uma das maiores proezas navaes que se tem realisado no Oceano.

F. PARANHOS.

EDITAES

O cidadão Alfredo Juvenal da Silva, Comissario de Policia do termo da capital do Estado de Santa Catharina, etc.

Faço saber que pelo presente edital são chamados a este commissariado todos os srs. inspectores do 1º e 2º districto policial, desta capital, para se apresentarem munidos de seus titulos, a fim de preencher-se as vagas que por ventura possam existir, sob as penas da lei os que faltarem.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894. — Eu Leonaldo Jorge de Campos Junior, escriptão e cretari.

Alfandega do Desterro

De ordem do cidadão Inspector, se faz publico que até o dia 40 do vindouro mez, recebem-se requerimentos dos candidatos ao logar de guarda que se acha vago n'esta repartição, para cujo provimento se vai proceder no referido dia.

Os candidatos deverão instruir suas petições com certidão de idade, attestado de sanidade em que provenir ter a robustez necessaria para o serviço, attestado de bom procedimento firmado por pessoas fidedignas e quaesquer documentos que sirvam para determinar a preferença em igualdade de circunstancias. Não serão admitidos a concurso individuos menores de 18 annos e maiores de 40 annos de idade.

As habilitações exigidas são as seguintes: Em portuguez—leitura, escripta e grammatica, e em arithmetica, operações fun-

amentaes sobre numeros inteiros, fracções ordinarias e systema metrico decimal. Guarda-moria da Alfandega do Desterro, em 20 de Fevereiro de 1894. — O guarda-mór, José Quirino N. de Freitas.

CORREIO

De ordem do cidadão Administrador dos Correios do Estado, faço publico para conhecimento dos srs. mestres, capitães ou commandantes de navios de vela ou a vapor os artigos abaixo transcritos, do Regulamento approved pelo Decreto n. 368 A de 1º de Maio de 1890:

Art. 65. E' obrigatorio o transporte de malas para os portos da Republica, gratuitamente, sem limite de peso nem de volume.

1º Para as embarcações brasileiras de vela ou a vapor, mercantes ou de armadas;

2º Para os navios a vapor estrangeiros que navegarem regularmente entre portos brasileiros.

§ 1º Os donos, agentes ou consignatarios dos navios de vela ou a vapor, assim como os commissarios dos navios de guerra brasileiros, quando estes não sahirem com carta de prego, e quando entro a ordem da partida e a sahida do navio melir mais de 24 horas, deverão participar por escripto ao cretario, a hora da partida de ses navios, seu destino e as escalas que houver.

Art. 88. Fica sujeito a multa de 200\$000 rs. o n'estre, capitão ou commmandante que não for ou mandar buscar ao Correio as malas que lhe devam ser entregues; assim como os donos, agentes ou signatarios de navios de vela ou a vapor que não fizerem a participação de que trata o § 1º do art. 65.

Art. 89. O mestre, capitão ou commmandante que, chegando ao porto do destino de escala do navio, não entregar a mal ou malas que lhe tiverem sido confiadas incorrerá na multa de 200\$000.

Administrção dos Correios do Estado de Santa Catharina, 13 de Fevereiro de 1894. — O official, Alvaro Costa.

ALFANDEGA

De ordem do cidadão Inspector desta repartição e navio os devedores da divida activa, proveniente de foros de terrenos e de marinhas do exercicio de 1892, a viem satisfazer seus debitos, visto que brevemente tem de ser remetidas as respectivas certidões ao dr. juiz seccional, para a cobrança executiva. Primeira seccão da Alfandega do Desterro, 17 de Fevereiro de 1894. — O chefe de seccão, João da Valadade Coelho.

ANNUNCIOS

Clínica medica—cirurgica e de partos. DR. ALFREDO PIREAS. CONSULTAS A QUATRO HORAS. Consultas das 10 as 12 horas, 12 horas da manhã e de 4. e das 3 as 5 horas. GRATIS A S. DOBRES. Escripto in n. Rua S. João n. 19. A'vinte-to terro da casa de sua residencia.

MARVA MENTTE. Em pó e folha, vende-se no armazem de Vasco Gama.

VENDE-SE uma casa no logar denominado Estreito com 3 janellas e 2 duas portas no lado, com 15 braças de frente e 50 de fundos, com cafeeiros, laranjeiras, agua de beber e de lavar e pasto.

Para tratar a rua João Pinto n. 4.

IMPORTANTE LEILÃO

O abaixo assignado leiloeiro provisionado pela Junta Commercial deste Estado, fará 1º leilão a correr do martello, de quinta-feira em diante a rua da Republica n. 8, das 11 da manhã as 3 da tarde, dos seguintes objectos:

Mez, guardas ronas camas, bidet, berços, cadeiras, sofá, consolos, etagers e outros congeneres para casa de familia, louças, crystaes, vazos, quadros, selins de montaria, tapetes, lampões, cabides, trem de cozinha, ferragens, tintas, finalmente n'outros varios objectos que serão vendidos ao maior lance.

Desterro, 19 de Fevereiro de 1894.

ESTREVO P'NTO DA LUZ.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma, a tratar nesta typographia. Paga-se bem.

Portugal

Preciza se saber de Antonio da Cruz Barreto natural do Portugal, freguezia de Ventozó, do Lugar de Arinos, filho de Daniel da Cruz Barreto e Maria Baptista. Pede-se a quem souber noticias do mesmo ou elle dar noticias a informar a rua Alvaro de Carvalho n.6; pois e para seu interesse.

CAPIM

Vende-se superior capim da Angola a 320 rs. o sacco, na Rua de Sant'Anna em frente a chacara do sr. Garcia.

PASSAS

Frescas e superiores. em caixas de diversos tamanhos, vende-se a rua do Commercio n. 8. PREÇOS SEM IGUAL.

ASSUCAR

Wendhausen & Cº acabam de receber uma partida de assucar grosso em saccas de 60 kilos, que vendem a preços muito ventajosos. RUA DO COMMERCIO N. 1

O ESTADO

N'esta typographia compra-se os ns. 246, 248, 251, 253, 272, 274 e 275 do «Estado». Paga-se a 80 réis, cada um.

ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de cores, para medições, igualmente bem conservada.

AMA DE LEITE

Precisa-se com urgencia de uma boa ama de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

Ricardo Barbosa

Precisa-se de vendedores para estafolha.

TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR
VINHO DE MARSÁ
 do Doutor MOUCHELOT, da Faculdade de Paris.

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as phisicas atenuadas de debilitação, proveniente da natureza do clima, doenças, decrépita, em casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enervado.

O VINHO de MARSÁ de Doutor MOUCHELOT, actua a circulação, excita e restitue as funções digestivas, restitue as forças e dá o vigor e a saúde.

Com grande successo, recommenda-se o VINHO de MARSÁ, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza do sangue, e com certeza o tonico, reconstituinte e regenerador por excelencia e o mais poderoso e de uma efficacia sem contosto.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe
 69, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E HM TOBAS AS PHARMACIAS
 Tomar cuidado com as falsificações.

Grande baratilho

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos freguezes da acreditada loja de armario e fazendas á rua do commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de hoje em diante vão-se vender as mercadorias pelo custo, afim de ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficão suspensas as vendas á prazo e sóse farão d'ora em diante

VENDAS A DINHEIRO

AFFONSO LIVRAMENTO

FOLINHAS DE DESPOLHAR
PARA 1894
 VENDE-SE NO
 Gabinete typographico
SUL-AMERICANO
 10 B Rua Trajano 10 B

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACOS SOBRE AS SEQUINTES PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agência.
 São Paulo—Sua matriz.
 Agências: Santos, Campinas, Ilha Comprida, N. Carlos do Píhal, Sorocaba—
 Rio Preto, Itaituba, etc, etc.
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.
 Goyaz— " " " " " " " "
 Pernambuco—Banco Emisor e suas agências.
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por letra e em conta corrente sob caução de títulos e hypothecas garantidas.

Recibe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento com retiradas livres	5%
Por letras a prazo fixo a 6 mezes	5 1/2%
" " " " a 9 " "	6%
" " " " a 12 " "	7%

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE-Das 10 ás 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

EXCELLENTE

Emprego de capital

Vende-se a loja de Armario e Fazendas á rua do Commercio n. 26, com grande abatimento sobre o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o negocio.

Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assignado.

Affonso Livramento.

Distillação Ri-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CON. (L. DO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM RUA LEGRE, N. 7 DE SLENDRO N. 50

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corça**; Vinagre branco e tinto. Li or de guaco, cacau, menth genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernot, Vermuth, Amaro Vecoli**, dito de quina. Butter de diversas qualidades, Kámel de diversas qualidades. Xarapas de fructas finas e entre-finos. Anis hespanhol e anizete. Genebra de diversas qualidades; dito em garrafas. **Aguardente e alcool de 36° e 40°.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confeção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marcini & Parodi**, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tanatorio propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueado nossa fabrica ao publico.

A Vieira & C.